Aveiro, 16/JANEIRO/1987 — Ano XXXIII — N.º 1451

Litoral

Semanário Independente e Regionalista

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO: 30$00

ARABESCOS EM ÁGUA CORRENTE

2 — As sete cores do prisma político e o que mais se verá...

CRUZ MALPIQUE

Quando o alvo dos políticos é servir a Nação — a Nação e não a eles próprios —, ainda que de partidos diversos, todos terão um denominador comum: abater diferenças ideológicas, para que, com uma só voz, digam: no princípio, no meio, e no fim, tudo deve culminar no interesse colectivo.

As sete cores do prisma — demonstrou-o Newton —, quando postas em movimento, reduzem-se à cor branca.

Os sete políticos, cada qual com a sua cor específica, logo que sejam postos em movimento, devem convergir na cor única de bem servir; bem servir, em vez de *se servirem*, de bem governar, em vez de *se governarem*.

Se assim não for, em vez de política farão politicalhice, que rima, por fora e por dentro, com tralulhice e pulhice.

(Cont. pág. 2)

FALECEU DAVID CRISTO

"Pai" deste Semanário

À hora da saída de Litoral a notícia entrou-nos de rompante. Acabara de falecer o nosso querido Dr. David Cristo, fundador e director deste semanário.

Na hora da emoção não é fácil, a quem com ele lidou de perto, alinhar palavras lógicas, certas que possam transmitir ao leitor a vida e obra desta ilustre personalidade aveirense agora desaparecida.

Homem eminentemente virado para os interesses da cultura em geral (cerâmica, pintura, fotografia e muitas outras) o Dr. David Cristo teve, em vida, uma permanente intervenção na vida da cidade, das colectividades de desporto, recreio e cultura, interessando-se sempre, por tudo quanto dizia respeito aos interesses dos aveirenses. Foi um pioneiro do Aveirismo e, quem sabe, um dos últimos. Em prejuízo da sua vida particular, sempre se dedicou à defesa e engrandecimento da terra que o viu nascer e que, em vida lhe não proporcionou a homenagem que merecia.

A cidade estará de luto e Litoral perdeu o seu fundador, o seu Director; o seu «Pai».

No próximo número dedicaremos um maior espaço à vida e obra do saudoso extinto, cujo funeral sairá da Igreja de Santo António, em Aveiro, no próximo sábado, dia 17.

Orquestra de Câmara de Aveiro

A jovem Orquestra de Câmara de Aveiro, constituída por um conjunto de pessoas — professores e alguns alunos do Conservatório de Música e outros músicos expressamente convidados tanto de Aveiro como do Porto, tem sido solicitada para actuações fora da sua área.

«Com menos de um ano de existência, são já bastantes as manifestações culturais em que tem participado (...) com o único objectivo da prática e divulgão da música erudita, especialmente na região de Aveiro».

Depois da brilhante actuação com que brindou a cidade, na quadra natalícia, actuando no magnífico enquadramento artís-

(Cont. pág. 3)

ARQUITECTURA
1.ª Exposição Nacional na cidade

O organizada pelo Secretariado do Núcleo de Arquitectos de Aveiro (constituído pelos arquitectos José Prata, Rogério Barroca e Ventura da Cruz), da Associação dos Arquitectos Portugueses, e com apoio e colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, foi inaugurada, no passado dia 10 do corrente mês, nos claustros da Misericórdia de Aveiro, a 1.ª Exposição Nacional de Arquitectura, que tem o patrocínio da Secretaris de Estado da Cultura, e para cuja cerimónia foram convidadas as mais destacadas individualidades do Distrito, incluindo todos os presidentes dos municípios aveirenses.

A mostra visa demonstrar que «pela prática a necessidade de protecção da profissão de arquitecto tem a contrapartida de um saber que o País não pode dispensar.

O segundo desafio foi

(Cont. pág. 3)

MONUMENTO A S.ta JOANA

No V Centenário da sua morte

AMARO NEVES

Aproxima-se o V Centenário da morte da Beata Joana, Princesa de Portugal, filha de D. Afonso V e irmã de D. João II.

Declarada «principal padroeira junto de Deus para a cidade e para toda a Diocese de Aveiro», por despacho do Vaticano, assinado por Paulo VI, a 11 de Janeiro de 1965, substituíu, a partir de então, outros antigos padroeiros, políticos ou religiosos, que a cidade conhecera e honrara.

E, certamente, honrava-os porque com eles se identificava, historicamente, nas lutas e vitórias em defesa dos interesses regionais, do temporal como do espiritual.

De entre esses, evocamos a Senhora Sant'Ana a quem os aveirenses (conforme refere Rangel de Quadros), provavelmente «nos princípios da Monarquia», recorreram em hora de aflição e prometeram, livres da peste, que, para além do culto, ordinário, honrariam a sua memória de forma especial a 26 de Julho; os «mártires da liberdade» como foram chamados aqueles seis valentes que pagaram com a vida a coragem de se erguerem em defesa dos nobres ideais

(Cont. pág. 3)

REGIONALIZAÇÃO

AVEIRISMO «QUO VADIS?»

CARLOS PIMPÃO

A Regionalização do Continente constituí, poder-se-á dizer, o coroamento da estrutura organizativa do Estado de Direito que emergiu do 25 de Abril.

A sua implementação surge na sequência natural da aprendizagem cívica empreendida pelas populações e cuja manifestação mais cabal encontra expressão nas provas dadas, ao longo de dez anos, pelo Poder Local.

As clivagens e antagonismos que, eventualmente, se poderão evidenciar ao longo do debate público provocado pelo processo da Regionalização, não assumem cariz partidário mas revestem-se, outrossim, de características locais, de índole conservadora.

Estando previsto na Consti-

(Cont. pág. 2)

COM QUE HOMENS?

G. A. D. P. A.

O Jornal «O LITORAL», através da brilhante pena do seu director adjunto, Dr. Armando França, publicou no número especial de Natal, um bem elaborado trabalho-estudo sobre Regionalização: Quem defende os interesses aveirenses?

Aliás, este jornal independente tem vindo a público, e ultimamente com insistência, a tratar o assunto da regionalização do espaço económico, político, social e geográfico do Distrito de Aveiro, numa perspectiva de progresso da região e do bem estar das populações, o que é de enaltecer nesta terra que parece adormecida.

Regionalizar é, de facto, tarefa indispensável e urgente. Nisso estamos de acordo! A dúvida coloca-se agora, no saber que homens irão realizar esse trabalho.

Infelizmente para o nosso Distrito e para as suas gentes, desde o Arestal ao Atlântico, nem é necessário sequer invocar posições ou credos religiosos, ideo-

(Cont. pág. 2)

REGIONALIZAÇÃO

AVEIRISMO «QUO VADIS?»

tuição da República o enquadramento em que se deverá processar, urge dar-lhe início, não tendo fundamento credível alguns argumentos, estranhamente só agora evocados, de que se torna necessário primeiro definir as funções dos Orgãos Regionais e só depois levar a cabo o processo. Na verdade, os Projectos de Lei até agora vindos a lume apontam, desde já, a constituição, as atribuições e o âmbito de acção dos Orgãos de soberania regional. De resto, estas objecções e outras que pretendem como necessária a prévia revisão constitucional, são artifícios utilizados pelas Forças interessadas no «status quo», muito particularmente o «lobbie» de Coimbra, que desde 1979 se vem implantando, em termos de influência, a nível do Poder Central. Data desse ano o Decreto-Lei 494/79, publicado pelo Governo Pintassilgo mas gizado pelo Governo Mota Pinto e que, mediante a criação das Comissões Coordenadoras Regionais de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, tem vindo a estabelecer, como «facto consumado», a divisão do território continental em cinco Regiões Administrativas, com sede naquelas cidades.

Na verdade, de há muito temos sido habituados à ideia de que as principais cidades portuguesas são Lisboa, Porto e Coimbra. Se Lisboa e Porto, pelos seus efectivos populacionais e vitalidade económica, são, sem discussão, a Capital do País e a Capital do Norte, Coimbra, com o seu distrito de escassos 450.000 habitantes, sem dimensão económica (agrícola ou industrial necessita da pujança sócio-económica dos distritos de Leiria e Aveiro, para ser a Capital do Centro, nem que, para tal, algumas «franjas» destes distritos tenham de ser cedidos ao Porto e a Lisboa. Inclusivé a Universidade, que lhe granjeava o prestígio, deixou-se anquilosar nas suas características escolásticas, não acompanhando o desenvolvimento tecnológico hodierno, vindo a perder gradualmente o seu ascendente com a recente criação das novas Universidades (Braga, Aveiro, Évora, Faro, etc.).

Coimbra só poderá pois sobreviver nos seus privilégios, como cidade de serviços e, para tal, necessita de congregar no seu seio os Centros de decisão dos ricos e laboriosos distritos limítrofes.

Não aceitamos a asserção de que a Regionalização em 1987 é precipitada. Estão criadas as condições para a levar a cabo e tornar-se necessário tolher o passo urgentemente ao processo de verdadeira Centralização em curso desde 1979, de que Aveiro, paradigmaticamente, está sendo vítima, ao ver retiradas aos seus Orgãos Administrativos locais diversas competências, para serem atribuídas à CCR de Coimbra. Insere-se nesta estratégia a não existência de um Plano Integrado de Desenvolvimento Regional do Vouga, existindo, porém, para o Baixo-Mondego (por esse facto e como exemplo a Aquacultura na Figueira da Foz beneficiará em 1987 de uma verba de 38.900 contos, não sendo atribuídas, para esse fim, verbas a Aveiro). A Junta Autónoma do Porto de Aveiro usufruía, até final do ano transacto, de receitas provenientes de adicionais lançados sobre as Contribuições Industrial e Predial, para fazer face aos encargos de manutenção da Ria. No OGE de 1987 foram-lhe retirados, não sendo de estranhar que tais verbas venham a ser postas à disposição da CCR de Coimbra. À imagem do que aconteceu com a instalação do Centro de Cerâmica e com a Direcção Regional da Agricultura e do que se pretende fazer com o Hospital de Aveiro e com o Mercado de Origem, não virá longe o dia em que a JAPA será integrada numa Administração geral dos Portos da Figueira e de Aveiro, com sede em Coimbra (como já sucede, de resto, com a Direcção da Hidráulica do Mondego, que superintende no Vouga).

A Regionalização tem de ser implementada — e já — no enquadramento da actual Constituição da República (dando voz às Assembleias municipais, legítimas representantes das populações). Se é preciso — em termos de divisão territorial — adoptar uma «base de trabalho», que se parta de uma divisão tradicionalmente aceite e enraizada no espírito das populações e nunca de esquemas feitos a compasso e régua no Terreiro do Paço por saudosistas de «capa e batina».

Aveiro, 11 de Janeiro de 1987
Carlos Pimpão

COM QUE HOMENS?

lógicos ou políticos para, no campo da mais gritante realidade, ter que se concluir que os nossos deputados, que foram eleitos pelo povo do Distrito de Aveiro, salvo raras excepções, não são capazes de ter a coragem e a hombridade de levantar a sua voz em defesa do seu Distrito, que é exemplo de capacidade de trabalho, de produção e de poder económico.

Aveiro é um Distrito que, desde as suas origens, sempre vestiu o fato de macaco. No entanto, a grande maioria dos seus representantes veste na Assembleia da República punhos de renda e embriaga-se com o tráfico das influências em vez de se identificarem com a realidade do Distrito.

Para quê incomodarem-se, esfarraparem-se, lutarem pelos nossos valores e pela nossa história? Eles nem são de cá!!! Foram os partidos políticos que os meteram por Aveiro, só para lhes salvaguardarem os «tachos» que lhes rendem grossa maquia. Nós Aveirenses é que somos os culpados ao votar em listas partidárias que incluem forasteiros que nada têm a ver com a nossa terra.

Não adianta propagandear a importância para o país do Distrito de Aveiro, com os seus 19 concelhos, as cerca de 200 freguesias, com uma populaão que ronda os 650.000 habitantes, que do ponto de vista económico se situa no 3.º lugar, logo a seguir a Lisboa e Porto, nem tão pouco realçar a riqueza que produzem as suas gentes laboriosas, desde a agricultura explorada nas serranias de Arouca, até ao salgado amanhado nas salinas de Aveiro quando; infelizmente, para nós aveirenses, os senhores deputados não têm a mínima noção do que é o Distrito, não conhecem Aveiro e as suas gentes, não têm o coração e a sensibilidade dos aveirenses, pois são MERCENÁRIOS (e dos piores) da política mais atrasada da Europa.

Com estes homens nunca a regionalização se fará, nem pode o Distrito de Aveiro deixar em mãos alheias o seu futuro! Um futuro que só aos aveirenses interessa.

Aveirenses do nosso Distrito, arregacemos as mangas e, persistentemente, com garras e amor iremos lutar pela regionalização, pela sua incontestável importância, pelo seu irrefutável valor em todos os aspectos do todo nacional, UNAMO-NOS e separemos de imediato o trigo do joio, este representado pelos nossos deputados que não passam de meras figuras de estatística e de decoração na Assembleia da República. Desgraçadamente para o Distrito de Aveiro!

Aprovado por unanimidade na reunião de 24 de Dezembro promovida pelo G.A.D.A.P.A. — Grupo de Análise de Aveiro por Aveiro, dando-se conhecimento desta a Sua Excelência o Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. Sebastião Dias Marques.

Pelo G.A.D.A.P.A.,
Rui da Cruz Rebimbas

ARABESCOS EM ÁGUA CORRENTE

2 — As sete cores do prisma político e o que mais se verá...

Quem não serve a Nação, é ladrão. Pratica a arte de furtar, em todos os tempos, modos e pessoas. Merece cadeia. Mas, às vezes, ainda por cima!, lhe põem condecorações ao peito...

★

A higiene é a palavra mais grega que circula em Portugal. A porcaria não é só das ruas, é também das consciências, às vezes mais sujas que latrinas de soldados. E é também da política. E, para acabar com ela, na política, dizia Junqueiro, uma vassoura e uma carroça seriam o bastante. Para a personagem shakespeareana, *ser ou não ser* é que era o problema. Na política da Finisterra, o problema é varrer ou não varrer.

Mas demos a palavra ao poeta:

«Tal embaixador levantara castelos de milionário, com o dinheiro da nação? Transferi-lo de embaixada: representante vitalício do Limoeiro em África. Tal ministro compra as quintas, vendendo a vergonha? Penhora e prisão. Os bens ao erário, o corpo à penitenciária. Deslação grã-cruzes e chumbar grilhetas».

Constitui milagre, na Finisterra, aquele dos políticos que sai limpo de mãos e de consciência dos lugares que ocupou. Até quando...?

Temos os políticos que merecemos.

Na verdade cada povo tem a prosperidade e os políticos que merece.

Cada povo tem a prosperidade que merece. Se tudo espera do Estado, é povo ao mar! Se, principalmente, conta consigo, trabalhando com inteligência e com amor, certeza certezinha que nenhuma catástrofe lhe apagará o nome, do mapa.

As melhores intenções dos governantes morrem na casca, tal como o pinto do *Palito Métrico* («pintus mortus est un casca...»), se os governados abdicarem de iniciativas pessoais, de pontaria alta, de esforço por conta própria.

Para que as coisas corram bem, importa (passe o paradoxo!) que sejam os governados a governar os governantes, emprestando a estes a faísca que neles não chispa, as directrizes que não lhes saem do bestunto, a vontade que neles não existe.

Cruz Malpique

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 98/85 — 1.ª secção.

Exequentes: Elmano Pinto Casqueira, comerciante, residente na Rua de Santa Joana Princesa, 17 — Gafanha da Nazaré.

Executados: Carlos Manuel Cravo Ratola e mulher Maria Irene Pereira Branco, residentes em Bonsucesso — Aradas — Aveiro.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
(Ass. ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Ass. ilegível)

Litoral n.º 1451 de 16-1-87

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Ordinária n.º 28/86 — 1.ª secção.

Exequentes: EXTRUSAL — Comp. Portuguesa de Extrusão, Sarl, com sede em Moitinhos — Aradas — Aveiro.

Executados: SOPERFIL — Ond. Metálicas L.da, com sede em Avanca — Estarreja e ERNESTO SILVA NUNES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA LOUREIRO NUNES, de Avanca — Estarreja.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
(Ass. ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Ass. ilegível)

Litoral n.º 1451 de 16-1-87

MONUMENTO A S.ta JOANA

No V Centenário da sua morte

românticos que o liberalismo apregoou, contra a usurpação de D. Miguel, e cujo grito, a marcar a história nacional, foi a revolta que em Aveiro se deu a 16 de Maio de 1828: José Estêvão, a maior glória política das gerações aveirenses, exemplo apontado em todo o território nacional como modelo parlamentar, incapaz de se calar perante a injustiça e sempre pronto a defender, com todas as suas múltiplas faculdades, o progresso e o bem público da sua terra e da sua região.

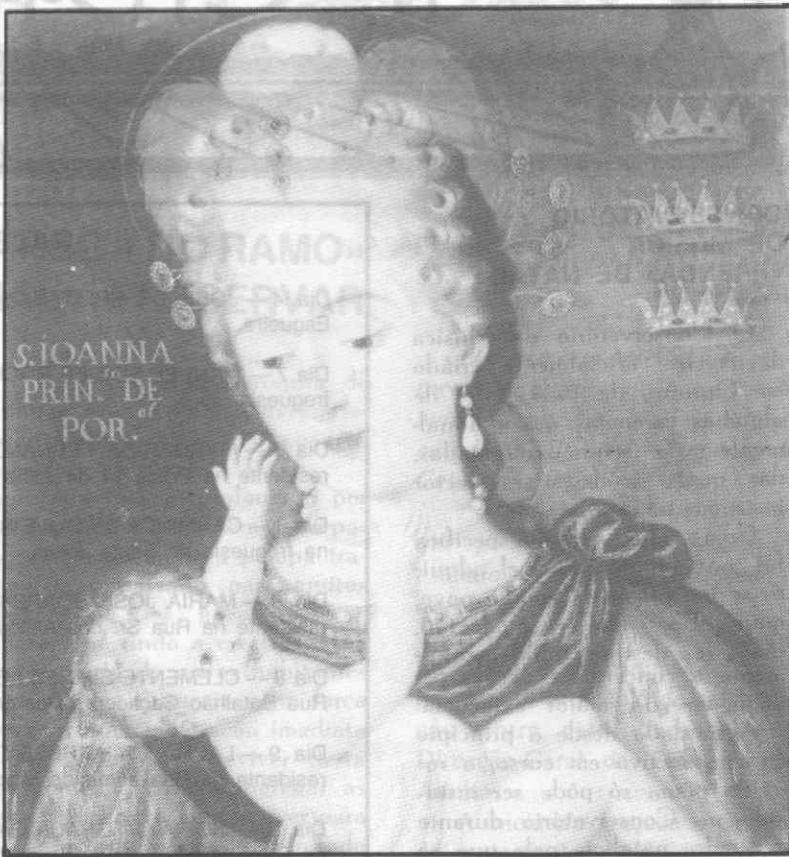
Actualmente, porém, passados que são mais de duas décadas sobre a entronização da padroeira Santa Joana, são muitos ainda os aveirenses que preferem honrar os «mártires da liberdade». Mas o grande dia da festa, com feriado municipal, é o 12 de Maio, em memória do passamento de D. Joana, ocorrido em 1490.

Aproxima-se, pois, o V Centenário!

Para essa festa que a comunidade cristã, em especial, tem de organizar com brilhantismo e vivência espiritual, é tempo dos poderes públicos começarem a preparar um programa de qualidade, com a certeza de que se não podem alhear de tal celebração — e quantas vezes, para que festa houvesse, teve que ser a própria Câmara, ao longo do século XIX, a tomar sobre os seus ombros toda a responsabilidade, não só quanto a despesas, mas também com todo o executivo empenhado nos actos religiosos e públicos que a festa envolvia!

Agora, porém, é preciso ir mais longe.

Aveiro disputa entre as cidades do País, os lugares cimeiros. Tem capacidade para lembrar condignamente a sua padroeira e deve fazê-lo. A festa tem que ser cuidadosamente planeada, com tempo para se exigir qualidade, e, para além de outras manifestações, deve contemplar as artes.

Destas — e independentemente de quanto venha a ser delineado —, é tempo de Aveiro honrar a sua padroeira com uma estátua que seja uma boa obra de escultura à imagem do que outras cidades fizeram com os seus patronos (exemplos de Lisboa com Santo António; Coimbra, com Santa Isabel, etc.). A inauguração, como facilmente se adivinha, seria a 12 de Maio de 1990.

O tempo que nos separa de tão significativo marco histórico, atendendo à qualidade que se deve desejar nessas celebrações, não é longo e o programa pode obrigar a despesas vultosas. Vai sendo, portanto, oportuno reflectir sobre este assunto.

E se dissessem que para a estátua da Padroeira não havia dinheiros públicos suficientes (o que ninguém acreditaria) estou certo de que, para tal fim, a subscrição pública ultrapassaria eventuais dificuldades. Mas não há-de ser necessário!

Quanto ao local onde essa grande (em tamanho e mérito artístico) estátua devia ficar, parece-me não haver dúvidas em encontrá-lo. Em frente ao Mosteiro-Museu, talvez no enfiamento da Av. 25 de Abril, junto da Sé, já que também se trata da padroeira da Diocese. Mas o local virá mais tarde, pense-se a serio, desde já, na obra a encomendar para, depois, se pensar a quem.

Acontece que em 1890, na celebração do IV Centenário, existia a «Real Irmandade de Santa Joana Princesa» que tinha por objectivo principal promover o culto da sua padroeira, tal como mandavam os estatutos. A ela pertenciam aveirenses dos mais influentes na vida política social e económica, religiosa e militar. A festa foi uma honra para a cidade, justamente referida por todos os jornais com significado a nível nacional e comentada nos centros de decisão governamental. A ela acorreram das mais ilustres personalidades da época, vindas de todo o Portugal.

Infelizmente, porém, a «Real Irmandade» desarticulou-se com o tempo. Haverá alguma possibilidade de reencontrar boas-vontades para fazer ressurgir essa prestigiada agremiação aveirense dos finais de oitocentos, facilitando-se, assim, a tarefa da organização das festividades?

Seja como for, é tempo de preparar o V Centenário da morte da Beata Joana para que Aveiro — a cidade e a Diocese — honrem condignamente a sua padroeira.

Amaro Neves

ARQUITECTURA

mostrar a confrontação real da profissão com o País de hoje. A dispersão dos arquitectos pelo território e a sua disputa de novos lugares de onde actuam como protagonistas culturais até há dez anos ausentes, a penetração em novos mercados e a pesquisa de novas formas de actuação».

— A 1.ª Exposição Nacional de Arquitectura, que estará patente em Aveiro até ao dia 25 do corrente, apresenta cerca de cinquenta obras de arquitectos e gabinetes de arquitectura de Aveiro e o respectivo Secretariado Organizador convida, por este meio, os representantes dos órgãos de Comunicação Social a visitarem o certame.

CAIS DOS BOTIRÕES

— Madama: Num m' apalpe o peitœ!

AMADEU DE SOUSA

Chegou ao seu termo o primeiro ano do corrente lustro. O tempo esvai-se como a maré vazante, quase que, em enxurrada, arrastando promessas, projectos e esperanças. Tudo lá vai na força indomável do refluxo da água ao ponto de partida, para mais tarde, voltar de novo, rejuvenescida.

Deixemo-nos, porém, de divagações. Antes, apromtemo-nos para saudar e enfrentar o jovem oitenta e sete, conscientes das responsabilidades que emergem de todo um alguidar cheio de conjunturas (a que agora, constantemente se alude), que a complexidade dos tempos hodiernos criou.

Na altura devida, os serviços estatísticos dar-nos-ão nota dos valores alcançados no ano transacto no sector turístico, força de peso importante nos pratos da nossa balança económica. Por números divulgados até final do terceiro trimestre, em relação ao ano anterior, o saldo é francamente positivo.

Ou por uma melhor e mais intensiva promoção além-fronteiras, ou pela diferença cambial em relaão ao escudo, benéfica para o turista estrangeiro, o certo é que a actividade representa uma substancial fonte de receitas, cuja água dá de beber a muita gente, e mais dará, se a prospecção continuar, já que jazigos não faltam.

Pela parte que nos toca, também a nossa cidade foi bafejada por um aumento considerável — nanja pela criação da Rota da Luz, ainda em embrião —, resultado da posição geográfica em que se situa, e complementar enquadramento numa zona de beleza natural única.

Certamente, que auguramos para o cenário do próximo ano um crescimento ainda maior, face à acção notável que se anuncia realizar — a tão contestada, mas hoje realidade no contexto turístico nacional —, a nóvel e promissora Rota da Luz.

Há, todavia, no que concerne à cidade-sede, problemas de afloração pertinente. Porque, além do meio ambiente natural que possuímos, são outrossim factores determinantes no turismo de qualidade, o cultural e o humano, a liberdade e a segurança do turista, e a importância na prestação de servios.

É analisado à luz deste prisma, que nos ficaram na retina algumas de umas tantas anomalias e deficiências, observadas durante a época que agora chega ao seu termo.

O embaraço, a perturbação do turista incapacitado de cambiar divisas, só porque não existe ao sábado (não falemos ao domingo...), um balcão em funcionamento para o efeito. De bradar aos céus, onde há uma boa dúzia de estabelecimentos bancários, que em jeito de «roulement», facilmente solucionariam o assunto. Como é possível um país progredir, se apenas se pensa em reivindicar!...

A necessidade premente, em correspondência ao desenvolvimento da urbe, de estabelecer sem demora o serviço permanente diário em duas farmácias. Isto, de ter de ir a Esgueira, ou amanhã à Quinta do Gato, para quem reside no centro, ou vice-versa, não cabe na cabeça de ninguém. — Quem dá um passo, para evitar que as pessoas dêem passos demais?

O limpar e assear uma cidade que foi a mais limpa do país, banindo ao mesmo tempo a canzoada vadia que infesta o Rossio eo bairro de João Afonso, que além de não permitir o descanso dos moradores, dá lugar a espectáculos deprimentes, tanto para os visitantes, como para as crianças, frequentadores assíduos daquela zona verde. Já não bastam as brincadeiras suas dos adultos! A propósito desta e muitas mais coisas, gostaríamos de saber qual o efectivo policial da corporação que nos serve, e o que faz nas vinte e quatro horas do dia?

Prosseguindo, acentuamos uma vez mais a urgente reparação e caiação dos cais, a prometida iluminação, e sugerimos a colocaão em separado, das duas embarcações típicas adquiridas: uma em cada margem do canal. O embelezamento será melhor, e proporcionará às objectivas fotográficas apanhar de per si oconjunto e respectivos pormenores.

À guisa do que se fez recentemente com a visita do Centro Nacional de Cultura preconizamos um circuito itinerante a pé, pelas ruas mais características da Beira Mar, que culminaria num restaurante exclusivamente de pratos regionais, e de seguida, na já tão apregoada casa de artesanato. Alvitramos ainda que nos templos abertos ao público durante o dia, sem guias presentes, casos da Sé, Misericórdia e São Gonçalo, sejam colocadas nos altares ou nichos, e quejandos, chapas apropriadas, identificadoras das imagens e respectivas épocas.

Relegámos para o fim desta caldeirada de considerações os empedrados dos passeios, na mais completa degradação, e onde abundam autênticas ratoeiras, tal a deformação do pavimento. Exige-se que a Câmara tome rápidas providências no sentido de os preservar, e restaurar as dezenas dos quantos se encontram mutilados, por incompetência do trabalhador, e total incúria de quem não fiscaliza, e tem obrigação de o fazer. — Ou não lhe pagam?

Sem comentários, permitimo-nos transcrever do Boletim Municipal n.º 7, saído agora, da autoria de Judith Maggiolly («Século Ilustrado» de 22.09. 1945):

«Baixe um pouco os olhos e repare que está pisando estrelas, peixes, flores, liras, pássaros, caravelas! Detenha-se um instante a admirar as minúcias dessas admiráveis obras de arte de calcetamento, obra genuinamente portuguesa».

E aludir ainda ao empedrado da Praça da República de 1903, — o mais belo da cidade —, no frontispício do mesmo Boletim, barbaramente destruído.

Orquestra de Câmara de Aveiro

tico-religioso que é a igreja da Misericórdia (repondo, em linhas gerais, o programa apresentado em 20/12/86, em Estarreja) a jovem Orquestra prepara-se para deslocação a Coimbra, em 29 do mês corrente, onde, inserida no ciclo de música instrumental, promovido pela Tuna Académica, dará um concerto na Capela Joanina da Universidade.

Do programa geral se destacam obras de Vivaldi, Teleman, Carlos Seixas e Haendel, para o qual se apresentam como solistas: Domingos Lopes, Ângela Cunha, Cândida Matos, Ana Sofia Mota e Carlos Ferreira. A direcção da Orquestra, que tem merecido boa receptividade da crítica, cabe ao prof. Duarte Neves, docente do Conservatório de Música de Aveiro.

RESTAURANTE «TEXAS»

Ariopse!

O grito de guerra, arrepiante, fizera-se ouvir.

Os Confrades de S. Gonçalo, em carga cerrada, dirigiram-se para Oeste, pela estrada ribeirinha que liga Aveiro à Gafanha da Nazaré (futuro troço da via rápida Gafanha — Vilar Formoso).

Rapidamente atingiram o objectivo. O «Saloon» do Texas surgiu ao virar da esquina, junto à igreja matriz. Os cavalos extenuados, abrandaram o galope desenfreado em que vinham, arrastando atrás de si uma núvem de poeira que tapou por largos segundos o céu, avermelhado, em-pôr-do-Sol. Não muito distante, na floresta, o mocho piou.

Aquela sexta-feira, véspera do baptizado da bisneta do Morgado de Vilarinho, era um dia demasiado importante para a Confraria de S. Gonçalo. Por isso, sem excepção, todos os Confrades, de rosto carregado, estavam graves e silenciosos. No ar, só se ouvia o zumbido dos mosquitos que teimavam em picar e sorver o sangue destes homens. A expectativa era enorme, até que um dos confrades anunciou «até que enfim, os alfacinhas vêm aí!». Na verdade, lá ao longe ouviu-se o trotear da caravana, que em menos dum fósforo percorreu a rua principal até parar em frente ao «Texas». Não faltava ninguém. A prima à frente, depois uma dúzia de forasteiros e por último o D. Manuel Couceiro, fidalgo da Casa de Vilarinho. Tremiam de frio e os dentes batiam-lhes uns nos outros. Estavam mais magros do que uma vaca velha no fim dum inverno de fome.

Em breve, os confrades e os viajantes estavam no Texas, à volta da mesa, uma mesa recheada e enfeitada com rodelas de paio, nacos de presunto, chouriças caseiras, queijos de ovelha curados que foram comidos sofregamente e regados com um branco premiado de levrador bairradino, um vinho doirado e perfumado, que foi ingerido, até à última gota, por bocas sequiosas. Cá fora, a neblina caía suavemente, branca e fria, molhando os ossos aos quadrúpedes que relinchavam felizes por ser Natal.

Devoradas que foram as entradas, os convivas atacaram, então, com grande alma, as tarvessas dum atraente arroz de marisco que, segundo as variadíssimas agências noticiosas, não há no mundo inteiro, nem na santa fé, um arroz que lhe bata o pé, pois, só de crustáceos e bivalves era um fartar.

«Ai, ai, socorro, acudam, ai meu Deus, socorro, chamem os bombeiros — gritos lancinantes eram ouvidos, pois o arroz, com pólvora a mais, queimava as goelas. Pum, pum, pum, seguiu-se o tiroteio garrafal, a única medida curativa de emergência encontrada para sarar terrível assadela e, num ápice, hectolitros do bairradino foram derramados, goela abaixo, para apagarem a fogueira estomacal.

Refeitos da escaldadela e como já não tivessem frio (por um lado o calor provocado pelo piri-piri no arroz, por outro, o grau alcoólico já fazia os seus efeitos) os confrades de banjo e bandolim começaram a entoar uma nostálgica e linda melodia dos tempos dos Cisco Kid, Roy Rogers, Matt Dillon e Búfalo Bill.

Ó Suzana
Até dá vontade de rir
O Texas ganhou fama
E agora pôs-se a dormir!
Como este arroz de marisco
Não há, de certo, na terra inteira
Queima à brava nas goelas
E na conta, queima a carteira!
Ó Suzana...

Zás, catrapaz... A porta do Texas abre-se de par em par e um espadaúdo e medonho xerife irrompe pelo sallon, com ar ameaçador. Estava ali, por imperativo de serviço, na sua área de jurisdição. Nazaré pertence a Ílhavo e o xerife é um zeloso cumpridor da lei.

«Que barulheira é esta? Donde sois?» indagou a autoridade.

«De Aveiro, a Veneza Portuguesa... A terra do Farol», responderam, à rasca, os confrades.

«Ah, aaahh, ah». Gargalhou, com vontade, o xerife. «Com qu'então da terra do Farol! Ah, aahh, ah, só se for o Farol do Manel dos Jornais...».

O xerife nem teve tempo de acabar a frase, pois logo um prato, atirado por mão hábil, cruzou os ares e foi estilhaçar-se a dois centímetros da cabeça do xerife. Este, numa fracção de segundo, disparou uma garrafa de tinto que voou até à parede, acertando em cheio numa jarra com lindas rosas. Foi um estoiro fantástico que fez derramar vinho, vidros e rosas por cima dos hábitos dos confrades. Ninguém pestanejou e o ambiente aqueceu ao rubro. Uma luta digna dos «sollons» do far-west travou-se a seguir com copos, pratos, talheres e cadeiras pelo ar e corpos a cairem, como tordos, em dia de caça. Um pandemónio dos autênticos! No chão, alguns confrades e forasteiros ensanguentados misturavam-se com cacos, ossos de galinha, cascas de melão, gambas à La Plancha, um olho de vidro, um pénis, calcinhas de senhora com a fotografia do bota d'ouro, miolo de pão, pétalas de rosa, três ou quatro durexs, um rosário, um livro sobre lições de etiqueta, orelheiras de porco, autocolantes e calendários de colecção. Uma lixeira imunda!

A festa acabaria aí. Os confrades maltratados, agarrados uns aos outros, mal se sustinham de pé. Penosamente, arrastaram-se até às suas montadas.

Um dos confrades, com um olho à Belenenses e três dentes a menos no maxilar superior, desabafa para as estrelas: «Ora esta! Eu vim ao Texas provar o arroz, comi pela medida grande!»

E lá do céu, S. Gonçalo segredou-lhe, com certa piada: «Cala-te aí, porque prá próxima comes mais».

E na quietude da noite, dum luar enorme, as pedras estremeceram à passagem dos cavalos.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA «PRENDA» DE NATAL

O Conservatório de Música de Aveiro, oficialmente criado em Outubro de 1985, sofre de algumas carências que gradualmente vão sendo colmatadas, das quais se destaca o sector instrumental.

Com uma verba específica foi, no entanto, possível adquirir-se um piano de cauda, novo, marca Boesendorfer, mod. 170, que se destina fundamentalmente a concertos e acções pedagógicas de maior exigência.

Aguardado desde o princípio do ano lectivo em curso, o referido piano só pôde ser instalado no Conservatório durante a quadra natalícia pelo que se pode dizer que foi uma autêntica prenda de Natal, a valorizar o património do Conservatório de Música.

«CHUVA DE SURPRESAS»

É este o título de um jornal que os alunos da Escola Primária n.º 4 de Aveiro, situada em S. Bernardo, resolveram publicar, com desenhos e textos da sua autoria.

O número 1 data de Dezembro e prometem continuar.

É assim que se fazem os homens de amanhã. De pequeninos...

CETA — CIRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios, no gozo pleno dos seus direitos, para, nos termos do Artigo 14.º dos Estatutos, reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21 horas do dia 30 de Janeiro de 1987, na sede da Colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e votação do Relatório e Contas de 1986;

2 — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1987/88.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de associados, a Assembleia reunirá 30 minutos depois, com qualquer número de sócios.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1987

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(António Neto Brandão)

FALECERAM

Dia 4 — JOSÉ DE FREITAS, com 57 anos, casado e residente em Esgueira.

Dia 7 — MANUEL SIMÕES ROCHA, de 84 anos, casado e residente na freguesia

Dia 7 — MARGARIDA FERNANDES LOPES, com 60 anos, casada e residente na Praça 14 de Julho em Aveiro.

Dia 8 — CARMINDA DE OLIVEIRA MANO, de 70 anos, viúva e residente na freguesia de Santa Joana.

Dia 9 — MARIA JOSÉ SOARES DE ALMEIDA, de 75 anos, veúva e residente na Rua Sr. dos Aflitos em Aveiro.

Dia 9 — CLEMENTE SIMÕES LEBRE, de 86 anos, viúvo e residente na Rua Batalhão Caçadores Dez em Aveiro.

Dia 9 — LAURA DA APRESENTAÇÃO LOPES, de 83 anos, viúva e residente na Rua edmundo Machado em Aveiro.

Dia 10 — SOFIA DA GRAÇA GAMELAS, de 80 anos, viúva e residente no Cais do Alboi em Aveiro.

Dia 11 — MARIA MARQUES BISCAINHO, de 75 anos, viúva e residente na freguesia de Oliveirinha.

INAUGURAÇÃO DA PISTA DE TARTAN

No pretérito sábado, dia 10 e com a presença do Director-Geral dos Desportos, Mirandela da Costa, foi inaugurada oficialmente a pista de tartan no pavilhão rectangular do recinto municipal de exposições.

Trata-se, sem dúvida, de um acontecimento de grande importância para o desporto em geral e o atletismo em particular que muito vem beneficiar Aveiro e a sua população.

Estão de parabéns os dirigentes da Associação de Atletismo de Aveiro, sem o dinamismo e actividade dos quais a obra não teria sido possível.

O NATAL DOS IDOSOS NA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Teve lugar, no passdo dia 20 de Dezembro, a festa de Natal, promovida pela Misericórdia de Aveiro e dedicada aos utentes do seu Centro de Dia e Mini-Lar, sediadas em Esgueira.

A festa, que teve a presença do Provedor e Mesários, foi participada pelos idosos e abrilhantada com a exibição do Grupo Folclórico de Eirol que, para o efeito, actuou graciosamente.

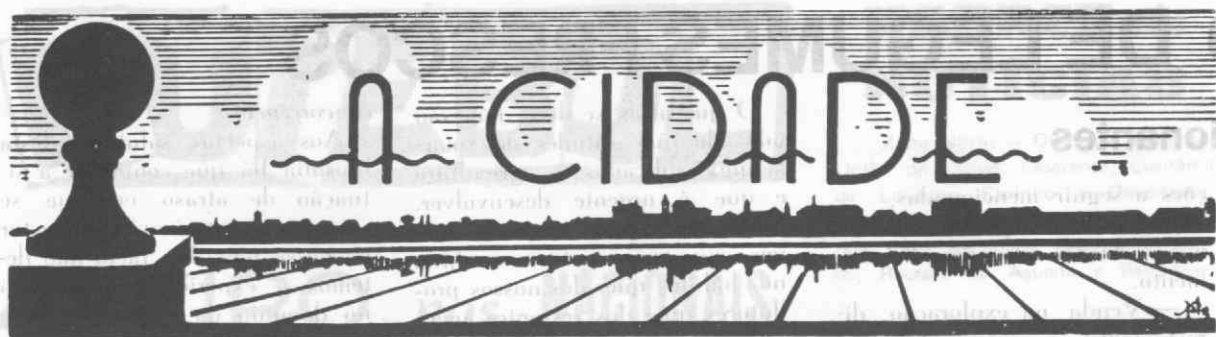
Da parte da manhã, foi celebrada a Eucaristia pelo capelão do Centro, Padre João Paulo, com a presença do Pároco de Esgueira, acto que foi bastante participado.

O almoço-convívio, com a presença da Mesa Administrativa, utentes e alguns dos seus familiares, decorreu em ambiente de transbordante alegria, não faltando como oferta a cada utente um saboroso bolo-rei e aos filhos das funcionárias, brinquedos adequados às suas idades.

Foi uma festa encantadora, poder-se-á mesmo dizer que foi uma festa de rejuvenescimento, considerando que aqueles menos jovens, pelo seu trajar em dia festivo, nos seus rostos, davam-nos as alegres cores das rosadas maçãs no período de transição do Verão para o Outono, embora os seus olhos chispassem lágrimas de alegria pelo calor humano que os rodeava: no seu declamar, as vozes melodiosas das «Gaivotas da Ria» na participação festiva do coro soaram no salão como que em suave e inebriante música de fundo que mais parecia nos transportava ao infinito. Foram momentos em que a alma tudo comandava, deixando para trás os sulcos dos desgostos gravados na carne e as setas que tantas vezes lhes atravessaram os corações, deixando-os para sempre a sangrar.

S.M.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS — Nota —

«Estando a proceder-se à importação de batata para satisfação do consumo, a qual por força das disposições legais vigentes vem obrigatoriamente tratada de modo a não poder ser utilizada como semente, recomenda-se aos Senhores Agricultores que só adquiram para semente produto certificado que venha acompanhado do respectivo sêlo de garantia».

«ENTREGA DO RAMO» UM VALOR CULTURAL A PRESERVAR

A Irmandade do Santíssimo Sacramento, da paróquia de N.a Sr.a da Glória, está a comemorar o seu 450.º aniversário, facto que representa de forma incontroversa um marco positivo no panorama religioso e cultural da cidade de Aveiro.

O vasto programa de comemorações, que se prolongará por todo o ano de 1987, iniciou-se no passado dia 4 com a reposição da cerimónia da «entrega do ramo», segundo a pompa tradicional. Se para alguns foi um reviver o passado, para muitos outros terá constituído uma novidade.

Com efeito, a freguesia da Glória tem vindo a crescer a um ritmo acelerado, com a chegada quase diária de novos habitantes que não encontram nos residentes hábitos culturais com força suficiente atractiva susceptível de levar a uma integração imediata na comunidade já instalada. Por isso se saúda o reviver desta tradição pois que tudo o que possa contribuir para congregar as pessoas — o que só é possível se nessa perspectiva algo houver para oferecer: e que mais apropriado do que aquilo que é resultado de fenómenos apurados no decurso de séculos no caminho cultural aveirense? — deve merecer o apoio de todos os que propugnam em defesa dos valores que enformam a nossa memória colectiva.

Só a preservação dos valores culturais (aceitando que em manifestações de carácter profano-religioso seja necessário retirar os elementos da primeira componente... se considerados espúrios) possibilitará o firmar das raízes que assim aprofundadas permitirão enfrentar, e vencer, a rasoira uniformizadora de um progresso desumanizante.

A DIRECÇÃO DA ADERAV

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Na reunião de 12.1.87, o Executivo da Câmara Municipal de Aveiro, tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

solicitar à Administração Regional de Saúde de Aveiro a criação de um posto médico, a instalar no complexo do Centro Social de Requeixo;

— Tomar conhecimento da primeira verba atribuída pelo FEDER (33 mil contos) ao concelho de Aveiro, e que se destina a captação e armazenamento de água no Monte Silval (Programa Baixo-Vouga);

— Promover o contrato de desenvolvimento de habitação, com a SIMOFER, para a construção de 258 fogos no Plano Integrado de Santiago;

— Autorizar a abertura de concurso para fornecimento de mobiliário escolar para estabelecimento de ensino primário: dez salas em S. Jacinto, Cacia e Mamodeiro;

— Concordar com a prossecução do intercâmbio de Jovens de Aveiro e de Ciudad Rodrigo, em moldes a estabelecer de comum acordo entre as duas comunidades;

— Convidar Ciudad Rodrigo a fazer-se representar na Feira de Março, possivelmente em simultâneo com Viseu, assim estabelecendo um «Dia das cidades-irmãs de Aveiro»;

— Mandar proceder a uma melhor sinalização do cruzamento junto da EPA, na estrada da Barra em ligação com as proximidades do pavilhão do Beira-Mar;

— Reparar parte do pavimento da Avenida de Artur Ravara, na ligação com o Eucalipto;

— Nomear uma comissão para actualização do Regulamento Geral de Construções Urbanas em Aveiro;

— Analisar o estudo prévio da ligação ferroviária ao porto de Aveiro, pelo lado Norte;

— Concordar com a vinda do «Circo Chen» a Aveiro, em Junho/87, proporcionando-lhe espaço na área exterior do Recinto de Feiras e Exposições;

— Apoiar a criação de uma Orquestra de Câmara, em moldes a estabelecer, pelos Serviços de Cultura do Município e a apreciar em próxima reunião;

— Decidir indagar, nos Serviços Centrais, acerca da localização do «Mercado de Origem» (e de cuja polémica tomou conhecimento através da Imprensa), salientando que o Município mantém a sua já proposta disponibilidade no que respeita à cedência de terrenos e de todas as facilidades possíveis para a respectiva situação no concelho aveirense;

— Apoiar a realização, no Salão Cultural do Município, dia 13 do corrente, com início às 15.30 horas, de uma reunião promovida pela Comissão Organizadora das Comemorações do décimo aniversário das primeiras eleições autárquicas.

G.I.C.M.A.

CURSOS DE ENSINO PREPARATÓRIO NA PORTUCEL

* *O projecto assenta num protocolo de colaboração celebrado entre a Direcção-Geral da Educação de Adultos e a Empresa de Celulose e Papel de Portugal.*

* *Unidade Fabril de Albarraque já tem curso a funcionar, estando prevista a sua extensão à de Guilhabreu.*

A criação de cursos de ensino preparatório na Portucel foi celebrada num protocolo de colaboração entre esta empresa e a Direcção-Geral da Educação de Adultos.

A iniciativa, traçada no âmbito do projecto de educação recorrente de adultos, foi considerada «oportuna e necessária» pelo M.E.C., tal como consta de um despacho normativo publicado no «Diário da República» de 8 de Julho de 1986.

Os primeiros grupos do curso já começaram a funcionar na unidade fabril de Albarraque, estando prevista a sua extensão à de Guilhabreu.

PLANTADORES DE ÁRVORES

A Associação Portuguesa de Ecologistas «AMIGOS DA TERRA» — Secretariado Regional de Aveiro, está a organizar um grupo de PLANTADORES DE ÁRVORES AUTOCTONES, com vista à acção de repovoamento de zonas destruídas pelo fogo.

Todos os interessados deverão entrar em contacto com o Secretariado de Aveiro, quer pelo telefone 25878, quer para o n.º 53 1.º Esq.º do Bairro de Santiago, onde funciona o Secretariado Provisório da Associação.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 117/85A, 2.ª secção.

Exequentes: EXTRUSAL — Companhia Portuguesa de Extrusão, SARL.

Executado: EMPRESA INDUSTRIAL METALÚRGICA RAMOA, L.DA, com sede na Rua D. Pedro V, 139, Braga.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Silva Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral n.º 1451 de 16-1-87

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 16, «ALA», Praceta Dr. Joaquim de Melo Freitas - Telef. 23314

Dia 17, «CAPÃO FILIPE», R. Gen. Costa Cascais - Telef. 21276

Dia 18, «LEMOS», R. de S. Brás, 150 Quinta do Gato - Telef. 20583

Dia 19, «NETO» Praça Agostinho de Campos - Telef. 23286

Dia 20, «MOURA», R. Manuel Firmino, 36 - Telef. 22014

Dia 21, «CENTRAL», R. dos Mercadores, 26 - Telef. 23870

Dia 22, «MODERNA», R. Comb. da Grande Guerra, 108 - Telef. 23665

TEATRO AVEIRENSE

Dia 16, às 21.30 horas «KALIDOR - A LENDA DO TALISMÃ», maiores de 12 anos

Dia 17, às 15.30 e 21.30 horas «KALIDOR - A LENDA DO TALISMÃ, maiores de 12 anos

Dia 17, às 24.00 horas «A FEBRE LOUCA DO SEXO» int. a men. de 18 anos

Dia 18, às 11.00 horas «FANTASIA» não acon. a men. de 13 anos

Dia 18, às 15.30 e 21.30 horas «KALIDOR - A LENDA DO TALISMÃ» maiores de 12 anos

Dia 19, às 21.30 horas «KALIDOR - A LENDA DO TALISMÃ» maiores de 12 anos

Dia 20, às 21.30 horas «KALIDOR - A LENDA DO TALISMÃ» maiores de 12 anos

Dia 22, às 21.30 horas «A MELHOR DEFESA» maiores de 12 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 16 ao dia 22 às 15.30, 18.00 e 21.30 horas «ALIENS - O ENCONTRO FINAL» maiores de 16 anos.

ESTÚDIO 2002

Dia 16, às 16.00 e 21.45 horas «JAKALS - O MENSAGEIRO DA VINGANÇA»

Dia 17, às 15.00 e 21.45 horas «JAKALS - O MENSAGEIRO DA VINGANÇA»

Dia 17, às 17.30 horas «ESCÂNDALO NOCTURNO» int. a men. de 18 anos

Dia 18, às 15.00 e 21.45 «ESCÂNDALO NOCTURNO» int. a men. de 18 anos

Dia 18, às 15.00 e 21.45 horas «JAKALS - O MENSAGEIRO DA VINGANÇA»

Dia 19, às 16.00 e 21.45 horas «JAKALS - O MENSAGEIRO DA VINGANÇA»

Dia 20, às 16.00 e 21.45 horas «O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS»

Dia 21, às 16.00 e 21.45 horas «O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS»

Dia 22, às 16.00 e 21.45 horas «A GRANDE HONRA»

TABELA DAS MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
16	04.05	16.23	09.45	21.52
17	04.36	16.54	10.19	22.26
18	05.06	17.24	10.53	23.01
19	05.36	17.56	11.29	23.38
20	06.09	18.31	---------	12.08
21	06.46	19.12	00.18	12.51
22	07.30	20.02	01.06	13.46

AGRADECIMENTO
Eugénio Samico Breda

Sua família, profundamente reconhecida, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e pede desculpas de alguma falta que involuntariamente tenha cometido.

A COMERCIALIZAÇÃO DE LEGUMES FRESCOS

— O Mercado Internacional e suas Condicionantes

1. O MERCADO EUROPEU
— Aspectos relevantes no sector dos legumes frescos

Ao iniciar esta matéria, não podemos deixar de abordar, ainda que sumariamente os objectivos que presidiram à formulação da Política Agrícola Comum e que eram os seguintes:

— Aumentar a produtividade da agricultura, desenvolver o progresso técnico, assegurando o desenvolvimento racional da produção agrícola assim como uma utilização óptima dos factores de produção, nomeadamente da mão-de-obra.

— Assegurar assim um nível de vida equitativo à população agrícola, designadamente pelo aumento do rendimento individual dos que trabalham na agricultura.

— Estabilizar os mercados.

— Garantir a segurança do abastecimento.

— Assegurar preços razoáveis aos consumidores.

Com vista a atingir os objectivos atrás descritos seria necessário constituir uma organização comum dos mercados agrícolas, que deveria revestir as seguintes formas:

— Regras comuns em matéria de concorrência.

— Coordenação obrigatória das diversas organizações nacionais de mercado.

— Organização europeia do mercado.

Ora, é neste quadro, que temos que procurar entender certas questões que se nos deparam em relação a alguns produtos à medida que vamos avançando no tempo até à integração plena e as que já ocorrem na sua maioria, em virtude de estar em aplicação o regime de adesão clássico para grande parte dos legumes frescos e algumas frutas.

As características específicas destes produtos-sazonais e perecíveis — originou a aplicação de mecanismos diferentes dos utilizados nas organizações comuns de mercados.

Por este facto, a organização comum de Mercado das Frutas e produtos hortícolas frescos é caracterizada por um regime de comércio externo bastante flexível e um regime de intervenção bastante suave.

Importa, sobretudo, que se consiga ao nível da Comunidade um certo equilíbrio entre a oferta e a procura, salvaguardando o pagamento de preços junto aos produtores.

Há, no entanto, produtos que pela especialidade da sua produção não estão pela O.C.M. Caso disso são os frutos «tropicais», batatas, leguminosas secas, uva destinada a vinho, a azeitona para azeite e a alfarroba.

Contudo, o regulamento 1035/72-CEE fixa períodos de comercialização para alguns produtos, como por exemplo:

— Tomate — de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.

— Pepino — de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.

— Couve Flor — de 1 de Maio a 30 de Abril.

Estão, igualmente, estabelecidos, períodos de comercialização para a maioria das frutas, pomóideas, prunóides e citrinos.

É claro que tudo isto se prende com o facto dos «Superavits» existentes no seio da própria comunidade durante determinados períodos do ano.

Para além dos *regimes de preço e intervenção, regime de trocas com países terceiros, regime particular para os citrinos, restituições à exportação*, um dos instrumentos de que se serve a O.C.M. é a existência de *normas de qualidade* e a consequente fiscalização do seu cumprimento.

2. A NORMALIZAÇÃO
— Algumas definições

A normalização tem como fim delinir as condições às quais devem corresponder os produtos agrícolas, em especial as frutas e legumes após o seu acondicionamento.

Normalizar as frutas e legumes consiste em:

1 — Simplificar, precisar e unificar as designações de qualidade e dimensão.

2 — Impôr as regras de apresentação em função do produto.

3 — Fixar para as embalagens, dimensão e capacidade de resistência.

A *Normalização* assenta em três elementos fundamentais:

— O trabalho

Coordenar o trabalho de cada um a fim de aumentar a tonelagem: trabalho idêntico para um mesmo produto num mesmo país.

— A linguagem

A utilização de uma linguagem comum entre a produção e os diferentes operadores da cadeia comercial — expedidores, grossistas, retalhistas.

— A embalagem

A utilização de embalagens «standard» facilita o processo de encomenda e as formas de transporte. Dimensões e qualidade são, portanto, factores a ter em conta.

3. NORMAS DE QUALIDADE
— Aplicação

As *normas de qualidade* — vulgo normalização — englobam uma definição dos produtos, o *seu modo de apresentação, critérios de qualidade*, especificações da rotulagem e da *embalagem*.

Na Comunidade as normas já se aplicam aos seguintes produtos:

— Limões, uvas de mesa, maçãs, pêras, damascos, pêssegos, cerejas, ameixas, morangos.

Couve-flor, tomate, espinafre, alface, chicória, feijão verde, cenoura, cebola, espargos, alcachofras, pepinos, couverepolho, couve de Bruxelas, alhos, aipo, pimento e alho-porro.

Em qualquer momento o Conselho das Comunidades pode proceder ao alargamento desta lista, se para tal vir conveniência.

Em Portugal a aplicação das *normas de qualidade* está a ser processada de forma progressiva, estando presentemente sujeitos a estas normas somente a *maçã, pera, citrinos* e o *tomate*.

As normas de qualidade englobam geralmente as seguintes categorias: extra, I, II e III (temporariamente). O seu cumprimento é obrigatório em todas as fases da comercialização.

Ao produtor não é exigido o seu cumprimento desde que se encontre em qualquer das situações a seguir mencionadas.

— Proceda à entrega directa nas estações de acondicionamento.

— Venda, na exploração, directamente ao consumidor (público).

— Venda dos produtos directamente nos mercados grossistas situados nas regiões produtoras.

— Venda directamente às indústrias (desde que o contrato não preveja essa cláusula).

4. A COMERCIALIZAÇÃO
— Aspectos relevantes

Mas a aplicação da normalização não deve ser entendida como mero cumprimento de uma obrigação legal. As normas de qualidade devem estar bem patentes, mesmo quando não existe legislação a aplicar a este ou aquele produto. Se bem que não seja obrigatória a sua aplicação por parte do produtor, este só tem vantagens se o fizer. É uma forma muito directa de valorizar o produto.

A apresentação ao comprador de um produto que corresponda às características da variedade, sem defeito de forma nem de epiderme, com boa coloração e calibrado, tem reflexos muito positivos na efectivação dos negócios. Naturalmente que lhe é dada a preferência em relação a um mesmo produto que não satisfaça estas mesmas condições.

Mas para além de tudo isto há que evoluir na aplicação de certos princípios básicos do comércio e que, de resto, já se encontram em aplicação na generalidade dos produtos, que não são mais que regras ditadas pelo próprio mercado e pela concorrência:

— A escolha da embalagem

Deve ser atraente. De material com a solidez apropriada ao produto e à distância que tiver de percorrer. Permita a visualização do produto, de modo a garantir que as camadas interiores correspondam à primeira camada e às especificações do rótulo.

— O uso da marca

Não é novo o facto de o uso de uma marca estar directamente relacionado com a aceitação de um produto por parte do consumidor.

Há exemplos evidentes em que o mesmo produto tem várias marcas de acordo com os mercados de destino.

A marca pode ser uma atitude do produtor, como até uma exigência do seu próprio cliente.

— A Promoção

Intimamente ligado ao uso de uma marca está, como é óbvio, a formação.

As campanhas promocionais, têm por via de regra custos elevados e dificilmente poderão ser suportados por um produtor isolado.

Esta tarefa pode e deve ser executada pelas associações ou agrupamentos de produtores, que sejam detentores de elevados volumes de produção e que produzam de forma similar determinado produto, de modo a que as campanhas de formação alcancem os objectivos pretendidos.

O que atrás se disse não são mais do que atitudes de «marketing» aplicadas à agricultura e que é urgente desenvolver. São, sem dúvida, aspectos novos, que não entraram ainda nos hábitos quer dos nossos produtores quer dos restantes agentes económicos que operam com produtos frescos. Tais procedimentos são já usados com alguma intensidade e bons resultados na mesma gama de produtos, particularmente nos que passam por processos de industrialização, como é o caso dos enlatados e congelados.

Para alcançar todo este estado de desenvolvimento do sector há que promover novos tipos de organização entre os operadores a ele ligados, como partes interessadas que são na procura de maiores rendimentos das suas actividades.

5. A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

Mais do que procurar atingir objectivos utópicos de penetração e implantação sobre os mercados internacionais, deverão os horticultores portugueses e nomeadamente os desta região, concentrar os esforços no sentido da defesa da produção nacional.

Temos as portas abertas para a Europa, e não nos esqueçamos que elas funcionam para ambos os lados.

Se por um lado temos alguns produtos com hipóteses de penetração em determinados mercados, por outro, na maioria dos produtos seremos mais importadores que exportadores.

E as leis da concorrência internacional, e mesmo dentro do espaço comunitário não se compadecem com atitudes de proteccionismos entre Estados-membros ou mesmo relativamente a países com os quais a C.E.E. ainda vai mantendo acordos preferenciais.

Tenhamos presente um aspecto importante e que deriva da PAC:

Há que garantir aos cidadãos um bom aprovisionamento do mercado (no sentido lado do termo) dos mais diversos produtos que ofereçam características de qualidade indiscutíveis, a preços aceitáveis. É esta a filosofia comunitária e pode consubstanciar-se num vector essencial e que se designa *a livre concorrência*.

Aos aspectos salutares desta filosofia há que contrapor a situação de atraso em que se encontra a organização do sector no nosso país. De facto não detemos a experiência espanhola no domínio da exportação, não temos tradições de relacionamento entre profissionais, não fomos, em suma ao longo das últimas décadas preparados para isso.

Mas perante a realidade presente há que criar mecanismos de defesa. E se por via administrativa isso é impraticável, alguém terá de o fazer e esse alguém são os que, recorrendo aos mais diversos meios de organização, operam no sector.

Acautelando a aplicação desmesurada de modelos organizativos em vigor na Europa é necessário que evoluamos para formas de organização que enfrentem, nos momentos necessários, a elevada profissionalização dos operadores europeus.

São conhecidos os resultados positivos que, por exemplo, os nossos vizinhos espanhóis têm conseguido, ao nível das organizações de produtores na participação no processo de comercialização dos produtos e gestão do mercado.

E, principalmente, numa forma de organização entre nós, agrupamentos de produtores que se encontram notáveis inovações. São os *Agrupamentos de Produtores* que têm como finalidades de «realizar a concentração da oferta, assegurar a tipificação e normalização dos produtos e gerir a sua venda».

Mas esta não é a única forma possível de organização.

Continuamos a defender que, para além deste modelo espanhol, que é também aplicado em outros países da Europa, há que incrementar a aproximação e diálogo entre todas as entidades ligadas ao sector para caminharmos em direcção ao verdadeiro desenvolvimento da actividade hortícola.

A essas novas organizações competiria, nomeadamente, apoiar os seus aderentes na elaboração de estudos técnico-económicos, no domínio e procura da informação, na promoção de produtos, no relacionamento com orgãos de decisão política.

Para quando, em Portugal?

FERNANDO ROSETE

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Ordinária n.º 36/86 — 1.ª secção.

Exequentes: EXTRUSAL — Companhia Portuguesa de Extrusão, SARL, com sede em Moitinhos — Aradas — Aveiro.

Executada: SOPERFIL — Indústrias Metálicas, SARL, com sede em Composta — Avanca — Estarreja.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria do Carmo de Jesus Cantarinho

Litoral n.º 1451 de 16-1-87

AVEIRO *nos* NACIONAIS

III DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada
SÉRIE B

Ermesinde-Pedrouços 0-0
Infesta-Amarante 7-1
Leça-Marco 0-0
Lousada-PAIVENSE 1-1
Paredes-Valonguense 1-1
S. Martinho-Oliveira Douro 0-0
LAMAS-CESARENSE 2-0
Vila Real-OVARENSE 2-2

SÉRIE C

ANADIA-Gouveia 1-1
Belmonte-LUSO 0-0
MEALHADA-Naval 4-1
Oliveira Hospital-Tabuense 2-1
OLIVEIRINHA-Tondela 0-3
Santacombadense-OLIVEIRENSE . .1-0
Seia-OLIVEIRA DO BAIRRO 0-1
Viseu Benfica-Marialvas 1-2

Resultados da 15.ª jornada
SÉRIE B

Amarante-Ermesinde 1-1
CESARENSE-S. Martinho 1-2
Marco-Infesta 2-0
Oliveira Douro-Vila Real 0-2
OVARENSE-Leça 2-0
PAIVENSE-LAMAS 3-2
Pedrouços-Paredes 1-0
Valonguense-Lousada 2-1

SÉRIE C

Gouveia-MEALHADA 1-1
LUSO-Seia 1-0
Marialvas-ANADIA 0-0
Naval-OLIVEIRINHA 3-0
OLIVEIRA BAIRRO-Viseu Benfica .1-0
OLIVEIRENSE-Belmonte 2-0
Tabuense-Santacombadense 1-1
Tondela-Oliveira Hospital 1-0

Ao findar a primeira volta, as classificações apresentavam-se como adiante indicamos:

SÉRIE B

Marco, 25 pontos. UNIÃO DE LAMAS, 22. Infesta e PAIVENSE, 18. Leça, 16. Vila Real, OVARENSE, Ermesinde, S. Martinho, Valonguense e Amarante, 15. Paredes, 14. Lousada, 12. CESARENSE, 10. Pedrouços, 9. Oliveira do Douro, 6.

SÉRIE C

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26 pontos. Marialvas, 22. OLIVEIRENSE, 20. Tabuense, 19. MEALHADA, 18. Tondela, 16. Naval 1.o de Maio e ANADIA, 15. Oliveira do Hospital e LUSO, 14. Viseu e Benfica, 13. Seia, 12. Gouveia, 11. Santacombadense, 10. OLIVEIRINHA, 8. Belmonte, 7.

JUNIORES

Resultados da 14.ª jornada
SÉRIE B

Avintes-Tirsense 1-0
Leixões-Boavista 0-0
Rio Ave-FEIRENSE 1-1
Varzim-Porto 2-1
Vila Real-Paços Ferreira 2-2

SÉRIE C

Ac. Viseu-Covilhã 1-0
RECREIO-U. Coimbra 3-2
ANADIA-Repesenses 5-1
BEIRA MAR-Guarda 4-0
Seia-Oliveira Hospital 2-3

Resultados da 15.ª jornada
SÉRIE B

Boavista-Avintes 4-0
Porto-Leixões 4-1
FEIRENSE-Vila Real 0-1
Paços Ferreira-Varzim 3-3
Tirsense-Rio Ave 4-3

SÉRIE C

Covilhã-RECREIO 1-0
Guarda-ANADIA 2-1
Oliveira Hospital-Ac. Viseu 3-2
Repesenses-Seia 5-1
U. Coimbra-BEIRA MAR 3-0

As classificações estão assim ordenadas, nesta altura do campeonato:

SÉRIE B

Porto, 27 pontos. Boavista, 20. Leixões, 19. Varzim, 16. Vila Real, 14. FEIRENSE, 13. Tirsense, 12. Avintes, 11. Paços de Ferreira, 10. Rio Ave, 8.

SÉRIE C

União de Coimbra, 25 pontos. BEIRA MAR, 21. Sporting da Covilhã, 20. Académico de Viseu, 19. Oliveira do Hospital, 15. ANADIA e RECREIO DE ÁGUEDA, 14. Repesenses, 12. Guarda, 10. Seia, 0.

JUVENIS

Resultados da 13.ª jornada
SÉRIE B

Estação-Académico 0-1
Porto-FEIRENSE 5-0
Mangualde-Guarda 2-1
Marrazes-Repesenses 6-0
Naval-LUSITÂNIA 1-1
U. Coimbra-SANJOANENSE 2-2

Resultados da 14.ª jornada
SÉRIE B

Académica-U. Coimbra 0-1
Porto-Marrazes 5-1
FEIRENSE-Naval 1-1
Guarda-Repesenses 2-2
LUSITÂNIA-Estação 3-1
SANJOANENSE-Mangualde 2-0

A tabela classificativa encontra-se assim ordenada:

SÉRIE B

Porto, 26 pontos. SANJOANENSE, 21. Académica e União de Coimbra, 18. FEIRENSE e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 15. Naval 1.º de Maio, 14. Guarda e Mangualde, 11. Marrazes, 9. Estação, 6. Repesenses, 4.

SUMÁRIO DISTRITAL

Zona Norte, Paços de Brandão (43 pontos), Sanjoanense (42) e S. Roque (39); e, na Zona Sul, Pessegueirense (42 pontos), Pinheirense (40) e Alba (40).

II Divisão

Resultados da 12.ª jornada
ZONA NORTE

Mosteiró F.C., 1-Soutense, 0. Caldas de S. Jorge, 0-Argoncilhe, 0. Pigeirós, 0-Oliveirense, 0. Relâmpago, 1-Guizande, 1. Arouca, 3-Romariz, 1. Pedorido, 3-Real Nogueirense, 2. Maceira de Sarnes, 1-G.D. Mosteiró, 1.

ZONA CENTRO

Unidos, 1-Gafanha d'Aquém, 0. Travassô, 3-Vista-Alegre, 1. Murtosa, 1-Beira-Vouga, 0. Eixense, 1-Beira-Ria, 0. Macieira de Cambra, 2-Barroca, 0. Recardães, 2-Torreira, 4. Águas Boas, 2-Mourisquense, 2.

ZONA SUL

Troviscal, 1-Mamarrosa, 1. Pampilhosa, 2-Sôsense, 0. Vilarinho, 0-Moitense, 1. Samel, 2-Amoreirense, 2. Antes, 0-Barcouço, 1. Ponte de Vagos, 2-Poutena, 1. Casal Comba, 1-Barrô, 3.

Equipas melhor classificadas: na Zona Norte, Arouca (33 pontos) e Argoncilhe (27); na Zona Centro, Murtosa (32 pontos) e Vista-Alegre (31); e, na Zona Sul, Barrô (33 pontos) e Pampilhosa (32).

XADREZ *de* NOTÍCIAS

Zona Norte — Ovarense, Feirense, União de Lamas, Cesarense, Lusitânia de Lourosa, Espinho e Oliveirense. Zona Sul — Anadia, Oliveirinha, Estarreja, Luso, Mealhada, Oliveira do Bairro, Recreio de Águeda e Beira-Mar.

António Saavedra e Helena Silva (ambos dos "Dragões" de Azeméis) foram os vencedores individuais das corridas de maior expectativa do *XII Grande Prémio de Cacia* — organizado, no passado domingo, conforme anunciámos, pela A.P.R.O.C.R.E.D.

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, na sua reunião de 23 de Dezembro último, concedeu um voto de louvor aos atletas e técnicos da Selecção Distrital que tomou parte no recente *I Torneio Nacional Inter-Selecções de "Cadetes"* — voto de louvor extensivo ao seccionista da Ovarense Álvaro Valdemar da Silva Resende, pelo extraordinário apoio dispensado ao conjunto aveirense.

No próximo fim-de-semana, vai disputar-se nova eliminatória (1/16 de final) da "Taça de Portugal", em futebol, motivo que determinará nova paragem nos diversos campeonatos federativos de seniores (I, II e III divisões).

Em desafio de andebol de sete, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte, o Beira-Mar venceu, por 23-20, o Francisco d'Holanda — impondo a primeira derrota na prova em curso ao cotado e forte conjunto vimaranense.

* * *

Basquetebol

Próximas jornadas

Sábado, 17 — ARCA/"Mimosa"-Académica, Desportivo de Leça-Gaia, ESGUEIRA/"Cunha Queiroz"-Leça, Académico-Olivais, Cdup-Sporting Figueirense e Salesianos-Vasco da Gama.

Domingo, 18 — Gaia-Académica, Leça-Desportivo de Leça, Olivais-ESGUEIRA/"Cunha Queiroz", Sporting Figueirense-Académico, Vasco da Gama-Cdup, Salesianos-ARCA/"Mimosa".

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
ESGUEIRA	12	10	2	950-855	22
Académica	12	10	2	895-808	22
Sp. Figueirense	12	10	2	1078-838	22
Desp. Leça	12	9	3	943-904	21
Olivais	12	7	5	925-781	19
ARCA	12	6	6	801-817	18
Vasco Gama	12	6.	6	736-743	18
Salesianos	12	5	7	780-870	17
Gaia	12	3	9	825-906	15
Leça	12	3	9	762-822	15
Académico	12	2	10	772-846	14
Cdup	12	1	11	744-982	13

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

DIRECTOR — GERAL DOS DESPORTOS

Presidiu, no sábado, à inauguração oficial da PISTA COBERTA DE "TARTAN" DE AVEIRO

qualidade dos atletas, o nosso País possui campos e vias de comunicação rodoviárias. Há muito que defendemos a ideia de que, a partir do momento que sejam dadas aos jovens deste País as pistas e os locais de treino de qualidade, poderemos ter, também nas disciplinas técnicas, grandes nomes do Atletismo.

A Aveiro coube, com toda a justiça, pelo excelente trabalho desenvolvido nos últimos anos da modalidade, ser o ponto de partida para aquilo que poderemos chamar a nova era do Atletismo Português, em que, finalmente, teremos à disposição da nossa juventude, as infraestruturas necessárias ao progresso da modalidade.

Esperemos que, em 1987, ano em que a F.I.A.A. pretende que seja designado o Ano Internacional do Atletismo, seja para Portugal o «Ano do Sintético»». /.../»

Nesta conformidade, não foi de estranhar a presença em Aveiro, no último sábado, do Director-Geral dos Desportos, Prof. Mirandela da Costa — que presidiu à inauguração oficial da Pista Coberta de «Tartan» de Aveiro e assistiu à quase totalidade das provas do festival aberto que ali teve lugar, registando a presença de alguns dos melhores atletas nacionais.

Além daquele membro do Governo, anotámos a permanência, na tribuna de honra, do Chefe do Distrito (Dr. Sebastião Dias Marques); do Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (Dr. Paula Cardoso) e outros dirigentes federativos; dos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal (Dr. Girão Pereira e Francisco da Encarnação Dias) e de vereadores aveirenses; do Delegado Distrital da D.G.D. (Manuel Campino); do Presidente da Associação de Atletismo de Aveiro (Cap. Joaquim Nunes Duarte) e demais directores; do Presidente da Direcção do Beira-Mar (Manuel Cabral Monteiro); e de representantes do Reitor da Universidade e do Comandante Distrital da P.S.P.

Tratou-se de um torneio, com fartos motivos de agrado, que teremos de considerar marco histórico do Atletismo Nacional — pelo que haveremos de trazer e registar nestas colunas os seus resultados gerais, já no próximo número do LITORAL, se nos for possível. Em fecho, hoje, entendemos dever anotar que estiveram em actividade atletas de meia centena de clubes, de sete distritos: Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 03/87 DO "TOTOBOLA"

18 de Janeiro de 1987

1 Cartaxo-Benfica 2
2 Oriental-Sporting 2
3 Naval-Boavista 2
4 Infesta-Portimonense 2
5 Silves-Penafiel x
6 Torralta-Vizela 1
7 E. Lagos-Atlético 1
8 Anadia-Torriense x
9 A. Cacém-Covilhã 2
10 Bétis-Espanhol 1
11 Ossassuna-Valhadolid x
12 Real Sociedade-Real Madrid x
13 Santander-Sevilha x

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 04/87 DO "TOTOBOLA"

25 de Janeiro de 1987

1 Chaves-Porto 2
2 Guimarães-Varzim 1
3 Elvas-Farense 1
4 Rio Ave-Braga 1
5 Salgueiros-Sporting 2
6 Académica-Belenenses 1
7 Portimonense-Boavista 1
8 Lourosa-Famalicão x
9 Gil Vicente-Fafe 1
10 Aves-Vizela 1
11 Atlético-U. Madeira 1
12 C. Piedade-Setúbal x
13 Montijo-E. Amadora x

TURISMO SOCIAL

Marrocos — Cidades Imperiais: 28 de Fevereiro a 8 de Março (Paragens em Oliveira do Bairro - Mealhada - Coimbra).

Barca de Alva e Serra da Estrela: 21 e 22 de Março.

Barcelona - Andorra - Zaragoza - Madrid: 11 a 18 de Abril.

Lisboa à Noite — com espectáculo de Fados: 25 e 26 de Abril.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão – I FASE

Resultados da 12.ª jornada

ILLIABUM-OVARENSE. 64-67
Ginásio-Benfica 57-79
SANJOANENSE-Porto. 101-106
.SANGALHOS-BEIRA MAR. . . . 87-88
Barreirense-Imortal 71-72
Sporting-Queluz. 82-72

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	12	11	1	1216-972	23
Benfica	12	10	2	1030-841	22
Sporting	12	9	3	1084-980	21
ILLIABUM	12	8	4	1016-953	20
OVARENSE	12	7	5	1049-982	19
BEIRA MAR	12	7	5	1064-1061	19
Queluz	12	6	6	994-1026	18
Imortal	12	5	7	896-1031	17
SANGALHOS	12	4	8	931-980	16
SANJOAN.	12	3	9	980-1093	15
Barreirense	12	2	10	942-1107	14
Ginásio	12	0	12	811-1011	12

Próximas jornadas

Sábado, 17 – OVARENSE/"Bil"-Benfica, ILLIABUM/"Teka"-Ginásio Figueirense, Imortal de Albufeira-Porto, Barreirense-SANJOANENSE/"Indaca", Queluz-BEIRA MAR e Sporting-SANGALHOS/"Espumantes Aliança".

Domingo, 18 – ILLIABUM/"Teka"-Benfica, OVARENSE/"Bil"-Ginásio Figueirense, Barreirense-Porto, Imortal de Albufeira-SANJOANENSE/"Indaca", Sporting-BEIRA MAR e Queluz-SANGALHOS/"Espumantes Aliança".

II Divisão

Zona Norte — I FASE

Resultados da 12.ª jornada

Académica-Desp. Leça 70-69
Gaia-ESGUEIRA 82-97
Leça-Académico. 63-60
Olivais-Cdup 98-36
Sp. Figueirense-Salesianos 91-41
Vasco da Gama-ARCA 64-49

(Cont. pág. 7)

DIRECTOR — GERAL DOS DESPORTOS

Presidiu, no sábado, à inauguração oficial da

PISTA COBERTA DE "TARTAN" DE AVEIRO

De acordo com o programa que divulgámos, foi oficialmente inaugurada, na tarde do pretérito sábado, nesta cidade, a primeira pista coberta para Atletismo do nosso País — implantada no pavilhão rectangular do recinto municipal de feiras.

O Presidente da Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro, Cap. Joaquim Nunes Duarte, apreciado e dedicado colaborador do LITORAL, num oportuníssimo apontamento que escreveu para o opúsculo editado para assinalar a data (10 de Janeiro de 1987 ficará, sem dúvida, a ser *dia histórico* no Atletismo Nacional), refere, em dois pontos que pedimos vénia para aqui transcrever:

«/…/ A inauguração da Pista Coberta para Atletismo, equipada com material sintético, vulgo «tartan», pode considerar-se uma importante vitória para Aveiro. No género, é a primeira do País e a sua existência vai permitir um trabalho de base em pleno Inverno, iniciador de jovens qualificados em disciplinas consideradas técnicas pelos responsáveis da modalidade. /…/ Sem entrar em encómios, mais do que merecidos, teremos de realçar a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, a quem pertence o Pavilhão, a D.G.D., o próprio Governo Civil e a Federação Portuguesa de Atletismo. Foi apoiada nestas entidades que a Associação de Atletismo de Aveiro se abalançou levar por diante a obra, que orçou numa verba a rondar os 7.000 contos. Para o atletismo, modalidade considerada pobre, sem receitas por inexistência de entradas pagas, o pavilhão foi ouro sobre azul. E quando for possível ao Município, presidido pelo Dr. Girão Pereira, torná-lo competitivo em todas as distâncias de pista coberta, então poderemos dizer que Aveiro acrescentou novo êxito ao seu conjunto de vitórias, invejável em muitos aspectos e também no campo do Desporto. /…/»

Na mesma publicação, o Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, Dr. Carlos Alberto Paula Cardoso, subscreveu o texto que adiante transladamos para as colunas deste semanário — já que lhe reconhecemos, a par da autoridade inerente às elevadas funções do seu autor, inegável oportunidade:

«/…/ Temos campeões de corta-mato e estrada, porque, para além da

(Cont. pág. 7)

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II Divisão

Resultados da 14.ª jornada
ZONA NORTE

Fafe-Bragança 4-0
Famalicão-Penafiel 1-1
Felgueiras-Lixa 1-1
Freamunde-ESPINHO 0-2
Leixões-Ave 1-0
Trofense-Gil Vicente 1-2
Tirsense-Paços Ferreira 2-1
Vizela-LUSITÂNIA. 0-0

ZONA CENTRO

RECREIO-U. Leiria. 0-0
ESTARREJA-Covilhã 0-0
Estrela-Torriense 0-0
FEIRENSE-Almeirim. 3-1
Guarda-BEIRA MAR 1-4
Mangualde-Ac. Viseu 1-2
Marinhense-U. Coimbra 2-1
Peniche-Mirense. 1-0

Resultados da 15.ª jornada
ZONA NORTE

Aves-Trofense 5-1
Bragança-Famalicão. 2-1
ESPINHO-Tirsense 7-1
Gil Vicente-Vizela. 2-0
Lixa-Freamunde. 2-1
LUSITÂNIA-Fafe. 1-0
Paços Ferreira-Leixões 0-0
Penafiel-Felgueiras 2-1

ZONA CENTRO

Ac. Viseu-RECREIO 2-0
BEIRA MAR-Marinhense 2-0
Mirense-Guarda 5-2
Covilhã-Estrela 2-1
Torriense-FEIRENSE. 1-1
Almeirim-Peniche 1-0
U. Coimbra-Mangualde 2-0
U. Leiria-ESTARREJA. 1-1

No termo da primeira volta, as classificações encontram-se assim ordenadas:

ZONA NORTE

Gil Vicente, 20 pontos. Penafiel, 19. Fafe e Leixões, 18. ESPINHO, 17. Vizela e Famalicão, 16. Aves, Paços de Ferreira e Trofense, 14. LUSITÂNIA DE LOUROSA (com menos um jogo), Lixa, Tirsense e Bragança, 13. Felgueiras, 12. Freamunde (com menos um jogo), 8.

ZONA CENTRO

Sporting da Covilhã, 25 pontos. FEIRENSE, 20. BEIRA MAR, 18. Marinhense, 17. RECREIO DE ÁGUEDA, União de Coimbra e Peniche, 16. União de Leiria e Mirense, 15. ESTARREJA e Torriense, 14. Mangualde, 13. Académico de Viseu e União de Almeirim, 12. Estrela de Portalegre, 11. Guarda, 6.

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 16.ª jornada
ZONA NORTE

Cucujães, 1-Sanjoanense, 2. Bustelo, 0-Cortegaça, 1. Valecambrense, 1-Fajões, 0. S. João de Ver, 3-Milheiroense, 0. Sanguedo, 3-Arrifanense, 0. Lobão, 1-Fiães, 1. Avanca, 0-Tarei, 1. Paços de Brandão, 1-Carregosense, 0. Esmoriz, 3-S. Roque, 0.

ZONA SUL

Bustos, 0-Alba, 1. Valonguense, 0-Pessegueirense, 2. Oiã, 2-Gafanha, 1. Calvão, 1-Famalicão, 0. Paredes do Bairro, 6-Pinheirense, 0. Nege, 2-Pedralva, 1. Aguinense, 4-Vaguense, 4. Fidec, 2-Fermentelos, 0. Laac, 0-Macinhatense, 2.

Equipas melhor classificadas: na

(Cont. pág. 7)

PISCINAS EM AVEIRO PRECISAM-SE!

Apontamento do Dr. Lúcio Lemos

FOI com este título que fiz publicar, 28 de Março de 1970, no LITORAL, o meu primeiro apontamento relacionado com a imperiosa necessidade de se construirem em Aveiro tanques de aprendizagem de natação e piscinas. O tempo passou a correr e hoje — volvidos mais de três lustros! . . . — a cidade só dispõe do tanque (ou piscina? . . .) que o Fundo de Fomento do Desporto, anos atrás, mandou construir e pôs a funcionar junto do Pavilhão Gimnodesportivo, nos terrenos do Liceu José Estêvão.

As «encomendas» são muitas e a piscina não chega para todas essas «encomendas».

Urge dinamizar esta questão, encontrando para ela a solução mais prática, mais funcional, mais justa e mais frutuosa.

Veja-se o exemplo do Futebol Clube do Porto que, sendo um grande clube, está longe de ser a sede de um populoso concelho como o de Aveiro.

A colectividade portuense procedeu, recentemente, a importantes obras no Estádio das Antas, para as quais o Estado (com o nosso dinheiro . . .) «entrou» com 90.000 contos. Mas as ambições do clube azul-e-branco não param: assim, há dias, o Governo de Cavaco Silva resolveu conceder um subsídio de 60% (120.000 contos!) para a construção de uma piscina olímpica, cujo custo total está orçado em 200.000 contos!!!

Isto passa-se no Porto, com o clube dirigido por Jorge Nuno Pinto da Costa.

Quando se passará coisa semelhante em Aveiro? O que será necessário fazer para que tal aconteça?

Aveiro não pode esperar eternamente. Está na hora!

Xadrez de Notícias

* O Departamento de Boxe da Associação de Desportos de Aveiro marcou para amanhã (sábado), com início às 21,30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, uma sessão de pugilismo, que integrará nove combates de "plumas", "ligeiros", "meios-médios ligeiros", "meios-médios" e "médios".

Para os dias 31 de Janeiro e 7 de Fevereiro, estão previstas para a Pavilhão do Gica, em Águeda, as duas jornadas do *Torneio de Preparação* para o Campeonato Regional de Seniores.

* Com um amável cartão de *Boas-Festas* — cuja recepção registamos e aqui nos cumpre agradecer — o Departamento de Andebol do Illiabum Clube enviou-nos uma muito curiosa "Agenda/Plano", em que se resumem todas as actividades da turma de seniores/masculinos da colectividade ilhavense, no período de 19 de Maio a 31 de Dezembro de 1986, e se regista o planeamento para a decorrente temporada de 1986-1987.

* Vai iniciar-se, em 29 de Janeiro em curso, a primeira volta do Campeonato Distrital de Reservas da Associação de Futebol de Aveiro, em que tomam parte quinze clubes — repartidos por duas zonas, assim constituídas:

(Cont. pág. 7)

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800

Aveiro, 16/JANEIRO/1987 — Ano XXXIII — N.º 1451